Inclusão Digital na Comunidade: Uma Proposta de Extensão Universitária em Cursos EaD (Relato de Experiência de Curso Ministrado por Alunos de Cursos de Licenciatura à Distância da UPE/UFRN-Pólo Surubim).

Juliana Pereira Gonçalves de Andrade –mestranda do PPGEdumatec[11]/ UFPE – ju_tutora@yahoo.com.br

Etiane Valentim da Silva - UFPE – mestranda do PPGEdumatec/ UFPE – etianevalentim@yahoo.com.br

RESUMO

Em setembro de 2007 alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática em modalidade de educação á distância (EaD), Física e Biologia ministrados pela Universidade de Pernambuco (UPE) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN) através do Projeto Pró Licenciatura I e auxiliados pelas equipes de gestão e tutoria do Pólo Surubim/PE tomaram a iniciativa de promover um curso de inclusão digital com a comunidade em que o Pólo de Apoio deles estava inserido, o bairro São José .Preocupados com a inserção dos moradores dessa comunidade no mundo digital e com a consciência social, surge assim uma proposta de extensão universitária em cursos de educação à distância como forma de utilizar as tecnologias presentes nos Pólos de Apoio em prol de serviços de responsabilidade social e promovendo a auto estima das pessoas de uma das comunidades mais carentes da cidade e utilizando este recurso como estratégia de motivação para alunos de cursos EaD. Aqui, apresentamos pesquisa com elementos importantes ao desenvolvimento do curso, analisamos os benefícios proporcionados à comunidade bem como sugerimos novas propostas de atividades de extensão universitária para cursos dessa modalidade.

Palavras chave: extensão universitária; responsabilidade social; inclusão digital.

[1] Programa de Pós Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco

1-A extensão universitária e a responsabilidade social

As universidades possuem autonomia didática científica e deverão obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão [1]. Isso é de fato comprovado ao refletir-se sobre a necessidade que o ensino encontra na pesquisa para oxigenar-se e na extensão para a sua difusão.

Segundo [2] a extensão universitária é uma forma de interação entre a universidade e a comunidade em que está inserida. Por meio da extensão, a universidade tem a oportunidade de levar à comunidade o conhecimento da qual é detentora e, de volta, trazer respostas quanto aos seus anseios e demandas, incentivando as novas pesquisas e propiciando a complementação da formação do universitário, através da aplicação prática. É, portanto, uma via de mão dupla.

Outro fator importante a ser relacionado ao tema é o da responsabilidade social, que termina por ser conseqüência objetiva das atividades de extensão. Para [3], "*A responsabilidade social, entretanto, é fruto de um compromisso institucional mais forte, baseado num quebrar de fronteiras, num ultrapassar os limites físicos da instituição educacional para atender aos reclamos sociais"*.

Assim, é dever do Ensino Superior estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade [4]. A universidade tem, portanto responsabilidade social com a realidade que a circunda e é consequentemente, colaboradora potencial em processos de inclusão social.

2- As inclusões social e digital

A Inclusão Social caracteriza-se como o ato de trazer aqueles que se encontram marginalizados dos grupos sociais de alguma maneira, para participar em todos os sentidos dos grupos sociais em que vivem. Essa marginalização pode acontecer pro diversos aspectos, podendo ser de cunho econômico, cultural, religioso e político dentre outros. Em outras palavras, a inclusão social significa a promoção da política de aceitação das diferenças, preparando o indivíduo para a adaptação ao contexto social ao qual está inserido, bem como sua sustentabilidade.

No entanto, a sociedade informacional e o ritmo acelerado com que se estão desenvolvendo as tecnologias da informação e da comunicação geram outro processo de exclusão social diferente dos citados, mas nem por isso menos importante: A infoexclusão ou a exclusão social.

Por outro lado, a cada momento novas descobertas tecnológicas aceleram a busca crescente de conhecimentos científicos. Essa é uma conseqüência do atual processo de globalização, que de acordo com [5] *"o objeto físico perde valor ante ao capital intelectual, dada a capacidade deste de produzir riquezas"*. Desta forma, o nível de conhecimento também passa a ser fator de distinção, resultando na exclusão de muitos da ação ativa e efetiva no contexto social e o exercício de sua cidadania. Além disso, o domínio das tecnologias por sua também impulsiona essa exclusão marginalizando a muitos da dinâmica da sociedade.

É nesse contexto, que chegamos à definição de inclusão digital como sendo o processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, visando à inserção de todos na sociedade da informação, o que viabiliza a simplificação de sua rotina diária e maximiza o tempo e as potencialidades individuais e coletivas. Desta forma, podemos considerar a inclusão digital como responsabilidade social, uma vez que esta implica na democratização do acesso aos conhecimentos e instrumentos presentes no contexto social.

3- A proposta para a implantação do curso de inclusão digital no Pólo Surubim

Fazendo referência às definições sobre extensão, responsabilidade social e inclusão digital, podemos estabelecer os alicerces que sustentaram a implantação do curso de inclusão digital no Pólo de Apoio dos cursos de Licenciaturas em Matemática, Física e Ciências Biológicas na modalidade à distância. Além disso, o entendimento de que socialização do conhecimento é papel da universidade, via extensão, constituiu maior impulso para a construção de um projeto de ação que vislumbrasse a inclusão digital da comunidade.

3.1-A Comunidade

Caracterizando um pouco o contexto de implantação da proposta de inclusão digital por alunos de licenciaturas diversas, destacamos que o município onde se efetivou tal proposta chama-se Surubim e está localizado no agreste setentrional de Pernambuco e possui cerca de 50 mil habitantes [6]. Um de seus distritos mais carentes é o Bairro de São José, comunidade na qual está inserida o Pólo de Apoio dos cursos de licenciatura em Matemática e Física da UFRN e de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE.

3.2- O Pólo de Apoio

O Pólo de apoio, o qual se localiza na mesma cidade da comunidade, atende às solicitações encontradas nos Referenciais de Qualidade para a implantação de cursos à distância e às exigências do Pró-Licenciatura I, ao qual os cursos estão vinculados. Além disso, possui também, dentre as outras estruturas necessárias, um laboratório de informática equipado com 20 computadores conectados à internet, e que foi utilizado para a implantação do curso com a comunidade.

3.3- Objetivos

Considerando a proposta de inclusão digital, o objetivo do trabalho foi utilizar o laboratório do Pólo para instruir com noções básicas de Informática e de recursos de acesso à internet, os moradores da comunidade. Em outras palavras, isso implica vislumbrar de forma efetiva a inclusão digital desta população. Além disso, a intenção maior da proposta contempla a possibilidade de promover maiores condições de inserção no mercado de trabalho da comunidade, bem como auxiliá-los na realização de atividades de obtenção de informação e comunicação.

É importante destacar ainda, que a iniciativa de ministrar o curso veio dos próprios alunos, interessados em melhor conhecer a realidade sócio-econômica que os circunda e na intenção de diminuir o fosso infossocial existente entre os habitantes da comunidade e eles. Surge então uma proposta para extensão para cursos de EAD, trazendo novamente para a Universidade o dever de atender as demandas sociais e, aos alunos, a oportunidade de participar desse processo.

3.4 - Programas do Curso

O curso acontece às segundas feiras, com 60 alunos, distribuídos entre os turnos manhã, tarde e noite, e carga horária de duas horas semanais contabilizando, assim, 92 horas em seu total. As aulas são ministradas no laboratório do Pólo e dá aos alunos noções de hardware e de conhecimentos básicos de Windows XP e 2000, Word, Excel, Power Point e Internet e ainda da utilização de suas ferramentas na realização de tarefas do cotidiano, como consultar dados, elaborar currículos e obtenção de informação e conhecimento através da rede. Iniciado em 10 de setembro de 2007, e com duração prevista para 12 meses, os alunos seguem ao seguinte cronograma:

Período	Número de aulas	Objetivos	Conteúdos	Atividades
De 10/09/07 à 17/09/07	02	Reconhecer o perfil do aluno participante do curso e mostrá-los as estruturas físicas do Pólo de Apoio e do laboratório de Informática	Reconhecimento do Laboratório e das pessoas que ministrarão o curso.	Realização das inscrições e cadastramento dos alunos; Preenchimento de questionário de identificação de perfil
De 24/09/07 à 03/12/07	10	Conhecer o software operacional Windows XP a ser utilizado, bem como reconhecer suas propriedades e utilizar corretamente as suas ferramentas.	Microsoft Windows XP	Através do descobrimento individual orientado pelos monitores, executar comandos e realizar tarefas de maneira intuitiva. Após a execução das tarefas, realização de apanhado final com os itens descobertos.
De 10/12/07 `a 03/03/08	10	Conhecer a ferramenta de edição de textos do Windows; Reconhecer e utilizar suas propriedades e atalhos na confecção de textos.	Microsoft Word 2000	Confeccionar textos que sugerem a utilização de ferramentas ainda desconhecidas, como a elaboração de currículos, cartas comerciais, e trabalhos escolares.
De 10/03/08 à 19/05/08	10	Conhecer a ferramenta para elaboração de planilhas, gráficos e tabelas, bem como utilizar seus recursos para execução dessas atividades	Microsoft Excel 2000	Elaborar planilhas com dados retirados de jornais e/ou revistas, para conseqüente realização de gráficos e tabelas, utilizando os recursos oferecidos no programa.
De 26/05/08 à 14/0708	03	Reconhecer o Power Point como ferramenta de construção de recursos gráficos; Utilizar seus recursos em suas aplicações.	Microsoft Power Point 2000	Com o uso do programa, confeccionar apresentações de slides e edição de figuras, utilizando intuitivamente as

				suas tarefas e podendo executá-los em tarefas do cotidiano, como em trabalhos escolares.
De 21/07/08 à 25/08/08	09	Aprender a utilizar corretamente o navegador de acesso a internet do Windows, bem como utilizá-lo como ferramenta de acesso a informações e comunicação.	Internet Explorer 6.0	Através do conhecimento intuitivo, dar as instruções iniciais e permitir que o aluno busque individualmente suas descobertas. Consultar bancos de cadastros, como IPVA, INSS, e outras informações do cotidiano. Utilizar ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona. Familiarização com as ferramentas para aqueles que apresentam interesse em ingressar nos estudos à Distância
01/09/08	01	Utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso na execução dos testes propostos.	Todos	Aplicação de avaliação dos conhecimentos adquiridos para obtenção de certificado
08/09/08	01			Entrega dos certificados e Finalização do Curso

Tabela 1. Cronograma/planejamento de atividades do curso de inclusão digital do Pólo de Apoio EAD/Surubim – PE

Também é importante salientar que o Pólo de Apoio também abre o seu laboratório para o uso da comunidade, mediante hora marcada e mediação de alunos previamente escalados, para auxílio em consultas à Internet e conseqüente acesso às informações.

4- Análises dos questionários sobre os perfis dos alunos

Ao iniciar o curso, foram aplicados questionários com 57 dos 60 alunos inscritos, a fim de identificar nos alunos os interesses prévios em relação à inclusão digital e suas condições de conhecimentos prévios, bem como o grau de escolaridade destes e ocupação. Esses dados podem ser evidenciados no gráfico abaixo:

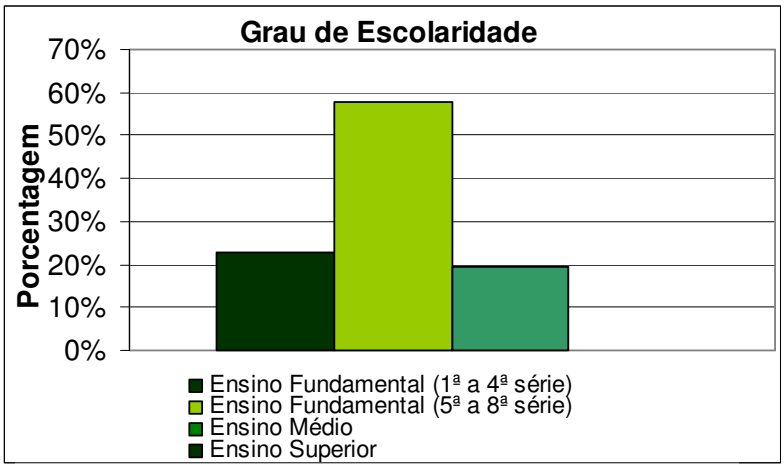

Gráfico 1. Grau de escolaridade dos alunos inscritos no curso

A partir dos dados obtidos no gráfico1, pode-se perceber que não existem alunos que não sejam, de certo modo, escolarizados, uma vez que todos os participantes possuem algum grau de instrução. No entanto também não existem alunos que estejam em cursos de Ensino Superior, ou que já o tenham concluído, mostrando que esses são potenciais alunos para os próximos cursos EaD a serem implantados nesse Pólo de Apoio. As atividades exercidas pela clientela do curso são apresentadas no gráfico 2.

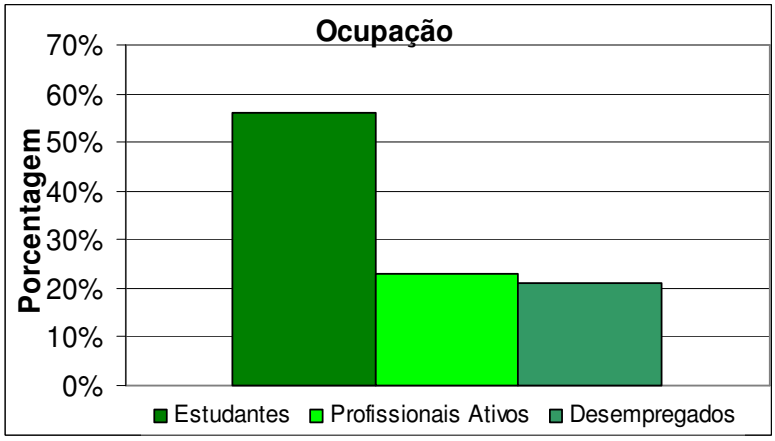

Gráfico 2. Atividades exercidas pelos alunos

Assim, a análise dos questionários nos mostra ainda que a clientela do curso é composta por 56% de estudantes (sendo 46% de matriculados em Ensino Fundamental) e de pessoas que não concluíram o Ensino Médio, mas que já se encontram inserida no mercado de trabalho. Em geral são pessoas que se encontram em serviços de mão de obra informal ou desenvolvendo atividades autônomas. Por outro lado, 93% do total de alunos inscritos no curso alegaram não possuir nenhum conhecimento prévio sobre a informática.

No gráfico 3, abaixo, é possível encontrar as principais motivações que levaram a população dessa comunidade a ingressar no curso.

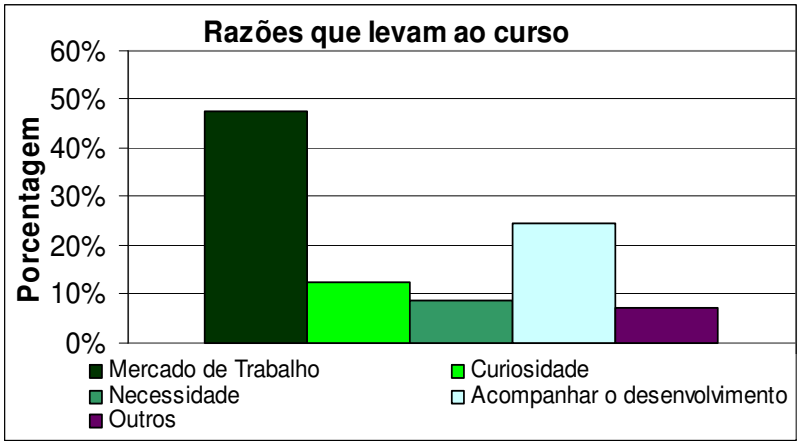

Gráfico 3. Motivações na busca pelo curso de inclusão digital

Vale destacar ainda, outra preocupação a ser demonstrada e que se refere a necessidade de compreender as razões que trouxeram a comunidade a procurar o curso de Inclusão Digital oferecido, pretendendo assim, reconhecer seus anseios em relação ao curso e consequentemente planejá-lo de maneira mais adequada ao seu público alvo. Nesse sentido, pôde-se então constatar a, partir da figura acima, que aproximadamente, metade dos alunos, buscou o curso visando às exigências do mercado de trabalho e que 25% desse mesmo público, tentavam acompanhar e adaptar-se às novas tecnologias.

Esses resultados foram norteadores do planejamento das aulas a serem ministradas e balizadores das metodologias a utilizar. Foram eles que idealizaram a perspectiva de um curso que atendesse a diversidade dos alunos encontrados e às suas necessidades e anseios, de forma que pudesse motivá-los a concluí-lo, vislumbrando seu aprimoramento pessoal e profissional.

5- Análises das entrevistas realizadas no decorrer do curso

Desde o princípio, houve uma intensa preocupação sobre a percepção que os alunos estavam obtendo acerca da Inclusão Digital e como esta estaria influenciando em suas vidas. Assim, consideraram-se sempre fatores como motivação, benefícios e contribuições atribuídas às realidades individuais e coletivas tanto em âmbitos pessoais e como profissionais. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com todos os envolvidos nesse processo, alunos e monitores, na tentativa de mapear interesses e resultados obtidos.

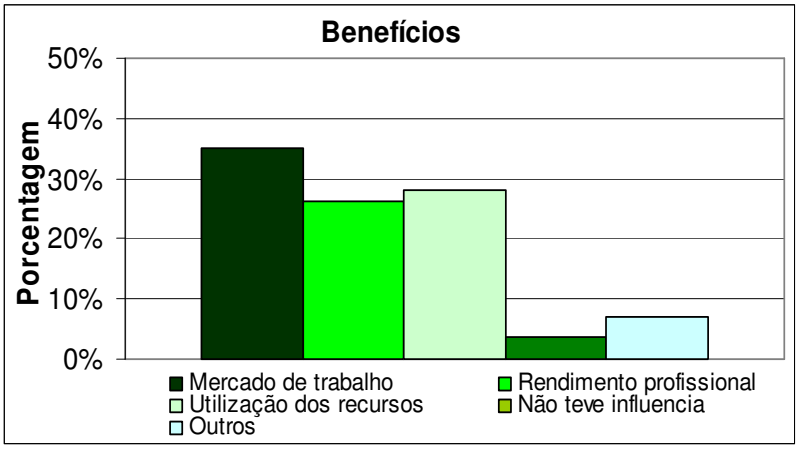

Gráfico 4.Contribuição do curso para os aspectos pessoais/profissionais dos alunos

O gráfico 4 apresenta os benefícios identificados pelos alunos, de onde se pode notar que pouco mais que um terço das pessoas afirma ser a inserção no mercado de trabalho como maior contribuição para os aspectos pessoais e profissionais envolvidos. Citam ainda melhorias do rendimento profissional e melhor utilização dos recursos tecnológicos.

De fato, esses resultados deixam claros que há uma alto percentual de aprovação da comunidade em relação ao projeto de Inclusão Digital, apesar de existir uma pequena porcentagem que ainda apresenta resistência ao aprendizado, revelando dificuldades de aplicação em seu cotidiano. No entanto, em geral, 94% dos alunos afirmam obter domínio sobre os conhecimentos adquiridos e de sua utilização.

Já os monitores entrevistados relatam existir mais benefícios que os demonstrados na pesquisa. Segundo eles, é de fácil percepção o quanto a participação das aulas do projeto incentivou tanto a comunidade quanto aos próprios monitores na intensa busca do melhoramento pessoal e profissional. Um nítido sentimento de auto-estima e de motivação é claramente percebido.

Ainda complementam que a possibilidade de trabalhar no Projeto de Inclusão Digital trouxe a oportunidade de estreitamento nas relações entre os alunos do pólo e a comunidade, promovendo benefícios sociais e experiências profissionais para os mesmos. Foi uma ótima estratégia de motivação para os alunos dos cursos EaD lá situados, pois provocou uma dinamização das atividades realizadas por eles, dando uma aspecto de mais significativo à "realidade virtual" na qual encontram-se inseridos e/ou convivem em seu dia-a-dia.

6- Novas propostas de cursos

Essa experiência trouxe aos alunos do Pólo novas expectativas sobre projetos de extensão universitária e responsabilidade social, uma vez que esses estreitam as relações com a comunidade, desafiando sua prática profissional. Desta maneira, a cada módulo, novas propostas vão surgindo e ampliando as possibilidades de diversificação de atividades nos pólos de apoio de cursos EaD.

Algumas das idéias apresentadas são de cursos pré-universitários direcionados aos alunos da comunidade da rede pública de ensino e de capacitações com os professores de Matemática, Física e Biologia encontrados nas escolas desta comunidade. Há ainda perspectivas de formação de laboratórios itinerantes e palestras de saúde, demonstrando o nascimento de interesse dos alunos por parte dos trabalhos de extensão. Nesse contexto evidenciamos que essa proposta de inclusão digital, se constitui enquanto oportunidade de se utilizar as estruturas físicas e mão de obra em qualificação para atender às demandas da sociedade, promovendo efetivamente a

democratização dos conhecimentos, bens e serviços e suscitando a possibilidade dos incluídos exercerem plenamente sua cidadania.

Referências

[1] BRASIL. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.292 p. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituiçao.htm#art207§1>. Acesso em: 01 mai.2008.

[2] SILVA, Oberdan Dias. **O que é a extensão universitária**. Maio/97. Disponível em < http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>.Acesso em 29 abr.2008.

[3] FRANCO, Edson. **Extensão universitária e responsabilidade social**. Maio/05. Disponível em <http://www.abmes.org.br/_download/Associados/Seminarios/2005/05_03_ExtensaoUniversitaria/ExtensaoUniversitaria_UNAMA.doc>. Acesso em 30 abr.2008.

[4]BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez.1996. Capítulo IV. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 01 mai.2008.

[5] SOBRINHO, J. Dias. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado**: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?São Paulo, Casa do Psicólogo, p.48, 2005.

[6] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2007. População por município. 104 p. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/popmunic2007layoutTCU14112007.pdf>. Acesso em: 08 mai.2008